

A DÉCADA DE 1930: A CONSOLIDAÇÃO DO MOVIMENTO OPERÁRIO CORDOBÊS

Mariana Mastrángelo¹

Tradução: Geni Rosa Duarte²

Revisão técnica: Robson Laverdi³

Resumo: O objetivo deste artigo é analisar como o processo de industrialização ocorrido na província de Córdoba, na década de 1930, ajudou na consolidação de uma cultura operária radicalizada que serviu, nas origens do peronismo local, como uma tradição esquerdista. Nesse sentido estudaremos como o processo de substituição de importações que se deu na Argentina por causa da crise mundial de 1929 teve muita importância para o desenvolvimento da indústria e do fortalecimento do movimento operário a nível provincial.

Palavras-chave: movimento operário, cultura operária, industrialização, peronismo, Córdoba.

Abstract: This paper has the intention of analyzing the process of industrialization in the province of Cordoba in the decade of 1930. Especially, how this process helps the consolidation of the radical labour culture and establishes leftist tradition to the origin of the peronism.

Keywords: labor movement, working class culture, industrialization, peronismo, Córdoba.

O objetivo deste artigo é analisar como o processo de industrialização ocorrido na província de Córdoba na década de 1930 ajudou na consolidação de uma cultura operária radicalizada, que serviu nas origens do peronismo local, como uma tradição esquerdista. Nesse sentido estudaremos como o processo de substituição de importações que se deu na Argentina por causa da crise mundial de 1929 teve muita importância para o desenvolvimento da indústria a nível provincial. Toda a década de 1930 e 1940 mostra um paulatino crescimento da população urbana em detrimento da rural. As migrações internas haviam favorecido o processo de desenvolvimento fabril na capital e nos departamentos do sudeste cordobês, como Río Cuarto, San Justo e Marcos Juárez.

¹ Doutoranda em História e bolsista pela Facultad de Filosofía y Letras da Universidad de Buenos Aires (UBA). E-mail: Mariana Mastrangelo mariana_mastrangelo@hotmail.com.

² Doutora em História Social pela PUCSP. Professora dos cursos de graduação e pós-graduação em História da UNIOESTE. E-mail: geni_rosaduarte@yahoo.com.br.

³ Professor dos cursos de Graduação e Mestrado em História da UNIOESTE. E-mail: robson_laverdi@hotmail.com.

O tema das origens do peronismo tem gerado uma rica discussão no interior da historiografia argentina, sobre se ocorrera uma quebra abrupta, ou se houve continuidades, tanto na tradição como nas práticas políticas dos trabalhadores entre as décadas de 1930 e 1940. Este trabalho se inscreve dentro das linhas interpretativas que sustentam a existência de continuidades entre as práticas políticas e culturais dos operários cordobeses. Desde os finais do século XIX se pode rastrear na província de Córdoba um movimento operário que se caracterizou por uma experiência abundante, que se pode observar tanto na sua precoce organização sindical como no número importante de lutas reivindicativas. O mesmo se pode dizer da presença de partidos de esquerda na cena política e sindical cordobesa. A experiência que os operários cordobeses adquiriram nas décadas anteriores ao surgimento do peronismo serviram de sustentação para o movimento popular surgido na década de 1940. Este artigo mostrará como se consolidou essa experiência, que os operários urbanos e rurais na Capital e no interior de Córdoba foram forjando através da luta operária iniciada em fins da década de 1910, e que teve sua expressão máxima nos anos anteriores ao peronismo. Nesse sentido se destacará a influência cada vez maior que teve o *Partido Comunista* –(PC) no movimento operário cordobês na década de 1930.

Entendemos por cultura operária, baseando-nos na definição de Raymond Williams, “uma descrição de uma forma de vida particular, que expressa certos significados e valores não só na arte e na aprendizagem, mas também em instituições e no comportamento cotidiano”. Esse comportamento cotidiano foi denominado por Williams de “comportamento correto”, “sentido comum” e “estruturas de sentimentos”. (WILLIAMS, 1965: 57-60) O que o movimento operário cordobês mostra é uma série de tradições e expressões culturais que dão conta de um submundo de esquerda. Essas pautas e critérios esquerdistas que os trabalhadores viveram não como “política” ou “ideologia”, mas como “comportamento correto”, como “sentido comum”, e por essa razão é que falamos de cultura operária.

Quando nos referimos ao termo *esquerdista* ou *radical* (que será utilizado indistintamente) o fazemos no sentido de que os operários de Córdoba falavam uma mesma “linguagem de classe”, que se expressava tanto no âmbito político, econômico, como também ético-moral (FINK, 1990). Essa linguagem se assentava numa tradição proveniente dos artesãos do século XVIII e que foi muito difundida entre os trabalhadores do século XIX, por intermédio da qual consideravam o trabalho como fonte de toda riqueza, e o dotavam de uma série de valores éticos e morais. Portanto, essa concepção definia uma coesão de classe, ou seja, um “nós” contra “eles”, e embora não se formulasse em termos de uma alternativa ideológica, questionava implicitamente o sistema capitalista. Assim a cultura operária cordobesa não só tinha como consequência um “sentido comum”, mas também um sentido comum crítico das premissas básicas do capitalismo (LAURIE, 1980, 1989).

A crise de 1930 e seu impacto na estrutura socioeconômica

Dado o alto grau de integração da Argentina ao mercado mundial, a crise desencadeada nos centros capitalistas a partir de 1929 teve um grande impacto na economia. A queda da demanda dos preços na Europa significou de pronto a diminuição de volume e de valor das exportações, o que contraiu a produção agrícola-pecuária e levou o governo nacional a limitar seus gastos (sobretudo em obras públicas e em salários) e a aumentar os impostos, tanto para a população como em relação aos direitos aduaneiros. Isso influiu de maneira diferente na indústria nacional. A queda dos preços agropecuários, a desvalorização e o aumento dos direitos de importação favoreceram as indústrias que elaboravam matérias primas nacionais (como o setor alimentício ou têxtil), e a desvalorização do peso afetou aos que deviam importar matérias primas do estrangeiro (como o setor metalúrgico) por causa do aumento de seus custos (DORFMAN, 1970 y 1983: 43; SCHVARZER, 1996: 153-154). Neste sentido, as características mais gerais da depressão foram: seu caráter mundial, sua longa duração, sua intensidade, que se refletiu no retrocesso da produção industrial e do Produto Interno Bruto - PIB, a contração do sistema mundial, a espiral deflacionária e a queda radical do emprego. (RAPOPORT, 2000: 206). Este último ponto representou um impacto negativo na classe operária, aumento o desemprego como nunca antes havia se visto no país. Segundo os dados oficiais, em 1932 havia 334.000 desempregados.⁴ Como afirma Hugo Del Campo, mais da metade dos desempregados se encontrava na Capital Federal e na província de Buenos Aires, e o restante nas províncias de Santa Fé, Entre Rios e Córdoba. Os setores mais afetados pela crise foram o da construção e derivados, madeira, comunicações, metais e confecções a domicílio. No ano de 1933, o número de desempregados ascendia a 500.000. Apesar da queda dos salários e do desemprego, as lutas reivindicativas alcançaram nesse período os níveis mais baixos da história do movimento operário argentino. Essas condições, somadas à repressão levada a cabo pelo governo de fato do General Uriburu, explicariam a postura passiva da recém-nascida *Confederación General del Trabajo* - C.G.T. (DEL CAMPO, 2005: 55).

Diante da crise, tornou-se evidente que a Argentina deveria adequar-se às novas condições estruturais. Foi necessária uma mudança radical de sua economia e do papel que o Estado teria frente à mesma. Nesse sentido, as características do período foram: o desenvolvimento de um Estado Regulador da economia e o papel de protagonista que a indústria começou a ter como motor de desenvolvimento econômico. (RAPOPORT, 2000: 246-256). Este processo, denominado *substituição de importações*, favoreceu principalmente a produção de alimentos, bebidas e têxteis. Em menor medida, os ramos de maquinário, artefatos elétricos e derivados da borracha. Seguiram-se a estes o

⁴ Cf. *La desocupación en la Argentina, Departamento Nacional del Trabajo*, 1932.

refino de petróleo, veículos e equipamentos. A maior parte dos investimentos estrangeiros se orientou para a indústria. Esse investimento de capitais estrangeiros na indústria foi combinado com uma política reguladora do Estado, que manteve o controle do câmbio, o que permitiu uma verdadeira regulamentação das importações. Com essa proteção, o mercado interno começou a se expandir com o aumento do emprego, juntamente com capitais disponíveis e mão de obra barata, assegurando dessa maneira um crescimento rápido da indústria. Dessa forma se potencializou o desenvolvimento industrial e se multiplicou a envergadura do proletariado, fazendo cair os níveis de desemprego. No entanto, persistiu o estancamento dos salários reais e a ausência de legislação trabalhista e de melhoramento das condições de trabalho nas fábricas e oficinas. (GERNUCHOFF y LLACH, 1998: 139).

Dessa forma, o Censo Industrial do ano de 1935 dá conta do aumento do número de estabelecimentos e da utilização de mão de obra no setor industrial na Argentina. Isto pode ser observado se levamos em consideração a Capital Federal e a Grande Buenos Aires, lugar de maior concentração fabril, onde os dados do Censo Industrial indicavam 58% de operários. O restante da Província de Buenos Aires tinha 13%; Santa Fé e Córdoba, ambas, representavam 14%. Essa concentração geográfica se explica porque muitas das empresas registradas eram as mesmas formadas no período anterior. A quarta parte da produção registrada pelo censo era realizada em estabelecimentos fundados no século XIX, que tinham em 1935 uma idade média de quarenta anos. Os 40% adicionais eram produzidos em estabelecimentos instalados entre 1900 e 1920. Somente 10% da produção provinham de estabelecimentos fundados depois de 1930. (SCHVARZER, 1996: 172). Esse crescimento no número de estabelecimentos também é estimado pela quantidade de mão de obra ocupada nas fábricas.

Na província de Córdoba, como conseqüência desse processo de substituição de importações, ocorreu um desenvolvimento fabril que ocasionou uma acentuada transformação econômica. A atividade industrial, assentada sobre uma base pré-existente, erigiu-se como promotora do crescimento econômico, de tal forma que a produção agropecuária e o artesanato foram deixados de lado para dar lugar ao desenvolvimento do setor industrial. Isso fica evidente no reconhecimento que os produtos industriais passam a ter no estrangeiro ao iniciar-se a nova década. Por exemplo, em abril de 1930, na *Exposición Ibero Americana* realizada em Sevilha, os produtos cordobeses conseguiram prêmios de relevância nos itens cal, tapeçaria, tapetes, doces, azeite e cimento.⁵ A *Fábrica Militar de Aviones* foi o empreendimento estatal mais importante da época, sendo o primeiro complexo industrial da província. Criada no ano de 1927 e radicada na capital de Córdoba, durante duas décadas essa fábrica militar se converteu num centro de pesquisa e de propagação de métodos avançados de processamento e de conhecimentos tecnológicos. Da mesma maneira, ela possibilitou a capacitação de mão de obra e o fomento para instalação de indústrias

⁵ Cf. *La Voz del Interior* de 30 de abril de 1930.

secundárias. No interior da província instalou-se a primeira fábrica de gestão militar em Rio Tercero. Em 1936 foi criada a *Fábrica Militar de Pólvoras y Explosivos*. Alguns anos depois surgiu o Grupo Químico "Rio Tercero", cujo objetivo era a elaboração de matérias básicas para a fabricação principalmente de pólvora e explosivos. No ano de 1937, em Villa Maria, também foi fundada a *Fábrica Militar de Pólvoras y Explosivos*, com a finalidade de abastecer as forças armadas. Finalmente, no ano de 1943 surgiu a *Fábrica Militar de Munición de Armas Portátiles de San Francisco*. (BISCHOFF, 1979: 438; SCHVARZER, 1996: 146).

O desenvolvimento fabril pode ser avaliado pelo aumento do número de estabelecimentos nas décadas de 1930 e 1940, que quase foram duplicados de uma década a outra.⁶ Como se pode observar, Córdoba participou da transformação econômica que a Argentina viveu a partir da década de 1930, na qual o processo de transformação fabril assumiu um papel cada vez mais significativo. Seria a conjuntura internacional, que impedia o abastecimento de produtos elaborados no exterior, o motor da referida mudança. Somado a isso, um mercado interno com demanda de produtos industriais que não podia ser satisfeito via importações devido às restrições no intercâmbio comercial. O destacado aumento no número de estabelecimentos industriais daria conta desse processo. O mesmo pode ser dito sobre o aumento da mão de obra empregada.

Deve-se levar em consideração que o acentuado incremento na ocupação industrial foi registrado no início da expansão fabril, baseado em manufaturas leves que requeriam altas porcentagens de mão de obra. Por essa razão se tratava de atividades de trabalho intensivo, pois absorviam grande quantidade de pessoal. Os itens que continuaram sendo mais importantes nesse processo de substituição de importações foram: o ramo de alimentos, têxteis e construção, que tinham as características mencionadas. Mesmo assim, o censo dá conta, na província de Córdoba, do incremento nos itens: maquinário, gráficas e empresas de eletricidade.

Também se pode analisar o crescimento fabril se considerarmos a energia que aciona os mecanismos do maquinário industrial. A razão disso seria que o progresso manufatureiro se acha intimamente relacionado ao emprego de energia, já que este constitui o índice demonstrativo da mecanização e automação da estrutura produtiva. Os dados censitários mostram um progressivo incremento na utilização de energia.

Esse incremento na demanda de eletricidade na província de Córdoba também se deu na totalidade dos números de motores elétricos. A esse respeito, segundo o *Censo do ano de 1935*, estes representavam 15,43% da totalidade das máquinas elétricas e, no ano de 1946, esse percentual se elevou a 26,90%. Desta maneira, observa-se um melhoramento e uma maior tecnificação na produção industrial. Esse progresso tecnológico significou também um aumento no uso da energia elétrica em relação ao total dos operários empregados.

⁶ Cf. *Censo Industrial del año 1935 y Cuarto Censo Nacional de Población del año 1946*.

Por outro lado, a localização geográfica da expansão industrial que se registrou na capital de Córdoba não envolveu todo o interior provincial, mas se localizou na região sudeste ou pampeana. Isto é, o desenvolvimento fabril teve lugar no espaço mais desenvolvido da província, caracterizado por sua atividade agropecuária. Destacaram-se nesse sentido os departamentos de San Justo, Marcos Juárez, Unión e Río Cuarto.

Segundo a informação trazida pelo Censo Industrial de 1935, a concentração geográfica dos estabelecimentos industriais se deu, em primeiro lugar, no departamento da Capital, especialmente na cidade de Córdoba. Esse predomínio se manteve até a década de 1970, conservando seu papel hegemônico durante todo esse período. Na capital, os itens produtivos mais relevantes foram alimentos e bebidas, veículos e máquinas e metalúrgico-mecânica. O número de estabelecimentos e de mão de obra empregada, por sua vez, era muito superior aos dos registros de outras localidades do interior. Frente a esse núcleo dominante damos conta de outros conglomerados que podem ser considerados centros urbanos de segunda ordem. Assim, no departamento San Justo, a cidade de maior impulso industrial foi San Francisco, cuja produção foi fundamentalmente metalúrgico-mecânica, em especial máquinas e ferramentas, maquinário para a produção agrícola e alimentícia em geral. A isso se soma a Fábrica Militar.

Os dados censitários apresentam problemas de informação e classificação. Na maior parte dos casos, os censos não diferenciam artesanatos de indústrias, nem o tamanho das empresas ou a cobertura geográfica. Apesar desses inconvenientes, os censos nos permitem dispor de uma aproximação global, ainda que não precisa, da evolução industrial da província de Córdoba. (SCHVARZER, 1996: 91). Esses problemas são observados nos casos de San Francisco e Río Cuarto. Por exemplo, em San Francisco os números apresentados pelo *Censo Industrial* seriam menores que os recolhidos tanto nas entrevistas realizadas para esta pesquisa, como por informações dos jornais da época. Por exemplo, nessa cidade, o crescimento industrial era maior que aquele que se registra no censo, que soma, entre empregados e operários, um total de 1000 pessoas.⁷ Somente na fábrica de massas *Tampieri* havia nessa época entre 300 e 400 operários, além dos empregados administrativos.⁸ Essa fábrica não era a única, uma vez que na cidade de San Francisco havia toda uma série de indústrias vinculadas às atividades agropecuárias. A isso se deve acrescentar o *Molino del Río de la Platae* e o moinho dos irmãos Boero, além dos empregados da estrada de ferro, do comércio, das estatais e da *Fábrica Militar de Aviones*. O conjunto de trabalhadores empregados nesses estabelecimentos era maior que o consignado pelo censo industrial.

O outro departamento que pode ser considerado como um local importante é o de Río Cuarto, com sua produção fabril orientada para estabelecimentos industriais de caráter alimentício. No departamento Río Cuarto, também o

⁷ Cf. *La Voz de San Justo* do período 1935-1940.

⁸ Entrevista realizada com Dionisio Scavino, por Alejandro Dugüetti em março de 2002.

número de operários seria superior aos consignados pelo censo. Nas localidades onde haviam sido formados sindicatos de operários rurais no período 1919-1920, como Alejandro, Berrotarán, Elena, Alcira Gigena, encontramos informações de que a *Federación Obrera Local* (FOL) contabilizava, no ano de 1937, 2568 trabalhadores nela centralizados (BARRIOS, 2000: 28). Novamente aqui haveria mais operários do que o censo enumera, sobretudo, se consideramos que a FOL fazia cálculos em cima do número de trabalhadores que estavam sindicalizados. Esses dados nos levariam a repensar a realidade da província de Córdoba, uma vez que, se tomamos em conta somente a informação do *Censo Industrial de 1935*, que nos dá uma quantidade aproximada de operários e indústrias que havia na época, suas cifras não coincidem com as que foram recolhidas nesta pesquisa a partir de diferentes fontes da época. É provável que essa realidade possa ser extensiva a outros departamentos. Por exemplo, Marcos Juárez, com sua produção dedicada a maquinarias agrícolas; ou ao departamento Unión, onde sua localidade mais importante, Bel Ville, orientava sua produção para implementos agrícolas e alimentos; o departamento Tercero Arriba, onde se destacava a localidade de Río Tercero com a *Fábrica Militar* e as indústrias de substâncias químicas básicas e petroquímicas. E também Villa María, que desenvolveu estabelecimentos fabris alimentícios e outros dedicados a itens metalúrgico-mecânicos, entre eles a *Fábrica Militar*.

Prosseguindo com a análise do *Censo Industrial de 1935*, pode-se observar uma expressiva quantidade de produtos elaborados, o que nos sugeriria um nível avançado de industrialização. Sobretudo se levamos em conta que esse censo não computou as oficinas artesanais, mas somente os estabelecimentos manufatureiros (BAGÚ, 1985: 12). Mesmo assim, o jornal *La Voz del Interior*, por exemplo, durante o ano de 1934 e 1935, publicou diversas notas sobre as fábricas da capital. Uma em especial chamava a atenção, sobre a *Fábrica Militar de Aviões*. Nela há fotos que mostram uma grande quantidade de máquinas e operários trabalhando.⁹ A isso deve-se somar o fato de que a *Sociedad Rural* organizava anualmente, nas cidades mais importantes do interior como San Francisco, Río Cuarto e Villa María, a *Exposición Agropecuaria e Industrial* Essas exposições reuniam uma grande quantidade de produtores agropecuários e também industriais vinculados às atividades do campo. Um indicador importante é que foram fundadas escolas para ensinar diferentes ofícios vinculados às atividades manufatureiras, assinalando-se com isso a carência de mão de obra frente a uma pujante expansão industrial. Por exemplo, na capital de Córdoba foi criada, no ano de 1934, uma *Escuela de Tejidos para Mujeres*. A ela afluíram setenta alunas, que aprendiam a fabricação de diversos tecidos. Sob a direção de um administrador provincial escolar e com oito professoras especializadas em diferentes tecidos, o estabelecimento contava com 18 teares manuais de madeira e um elétrico. A produção diária era de 60 metros de pano. Além dos teares e do

⁹ Cf. *La Voz del Interior* em particular do dia 10 de outubro de 1934.

tear mecânico, existia uma máquina de bobinar fio, uma para fazer carretel e um urdidor.¹⁰

Outro elemento que nos indicaria o nível de produtividade é a sobre-exploração da classe operária por parte da patronal, o que se observa na quantidade de enfrentamentos operários durante toda a década de 1930, sejam esses urbanos ou rurais, e cujas principais reclamações tinham a ver com melhores condições de trabalho, redução da jornada, além do aumento de salários. Este ambiente foi propício para que os comunistas encontrassem cada vez mais oportunidades para influir no mundo do trabalho. Isso ficou evidenciado nos enfrentamentos de operários urbanos e rurais, nos quais foi determinante, na organização operária e sindical a ação do *Partido Comunista* (PC) e da *Unión Obrera Provincial* (UOP).

Também se registrou um aumento importante da população a partir da década de 1930 em centros urbanos como Buenos Aires, Santa Fé e Córdoba. Esse incremento populacional deveu-se fundamentalmente às migrações internas, mais do que a um crescimento vegetativo. Assim, quanto maior era o centro urbano, maior foi seu poder de atração sobre os setores migrantes, e certamente mais acelerada foi sua expansão urbana. O deslocamento populacional das zonas rurais para diferentes cidades com desenvolvimento industrial adquiriu uma importância singular nesse período.

Deve-se considerar que o estudo da população em seu conjunto e o fluxo migratório apresenta dificuldades pela ausência do levantamento de registros censitários a intervalos regulares. Nota-se a falta de informação entre a realização do Terceiro Censo Nacional de População de 1914 e o Quarto Censo Nacional de População de 1946. Feita essa ressalva, pode-se observar entre os Censos de População dos anos de 1914 e 1946 o aumento paulatino da população urbana em relação à rural. A atividade industrial, como desenvolvimento produtivo essencialmente urbano, erigiu-se como um foco de captação para uma parte da população crescente e numerosa que buscava trabalho. Por essa razão, a distribuição geográfica dela se deu principalmente na Capital, que absorvia grande parte das migrações do interior da província. Também os departamentos onde o desenvolvimento industrial foi considerável captaram esse fluxo de migrantes. Destacaram-se os departamentos do sudeste cordobês, como General San Martín, Río Cuarto e San Justo. Neles, a influência de cidades como Villa María, Río Cuarto e San Francisco se sustentou essencialmente na próspera evolução do setor industrial.

¹⁰ *La Voz del Interior* de 15 de outubro de 1934.

O movimento operário e a influência do *Partido Comunista*

A década de 1930 marcou uma virada importante no movimento operário argentino e em particular, no *Partido Comunista* (PC), que depois do ano de 1935 teve um crescimento sindical nunca antes visto. Essas mudanças se deram no meio de complexas circunstâncias tanto de ordem nacional como internacional. A década de 1930 caracterizou-se por uma rápida industrialização, por causa da crise e da depressão de 1929, que transformou a estrutura social e econômica, assim como a própria composição da classe operária argentina. Também ao golpe de 1930 sucedeu uma restauração que, embora não visse com bons olhos as reivindicações operárias, tendeu a levar adiante uma política intervencionista nos conflitos trabalhistas através do *Departamento de Trabajo*. Enquanto isso, na Europa se dava a ascensão do fascismo, a guerra civil espanhola e a segunda guerra mundial. Nesse contexto, produziu-se um processo de politização do movimento operário, já que as condições internacionais tornavam difícil sustentar o princípio de prescindência política – ou seja, da não-interferência da política nas decisões sindicais – em que se baseavam os sindicalistas. Foi assim que o PC conseguiu impor sua hegemonia sobre o movimento sindical até 1935, em que pese a forte repressão que sofreu. Nesse sentido, os comunistas conseguiram alcançar e estabelecer uma posição dentro dos novos sindicatos por indústria, inovação que teve grande êxito.

Os sindicatos únicos por indústria começaram na década de 1930 e foram liderados pelos comunistas. O vanguardista nesse sentido foi o *Sindicato Único de Obreros de la Madera*, sendo ela uma das primeiras agremiações a conquistar a jornada de quarenta horas semanais, mas seus dirigentes foram processados por associação ilícita. O outro caso foi o do sindicato da construção. Este, um dos maiores da época, estava dividido em múltiplos sindicatos por ofício e dirigidos, na maior parte das vezes, por anarquistas. A derrota da greve dos operários de construção de 1929 havia desprestigiado a condução anarquista. Um núcleo comunista dirigido por Guido Fioravante começou a ter influência, sendo aqueles expulsos do sindicato. Em 1930, depois de uma intensa campanha de propaganda, debaixo da tutela do PC, compôs-se o *Sindicato de Obreros Albañiles del Cemento Armado y Anexos*. Essa agremiação, em outubro desse ano, convocou uma greve que durou noventa e seis dias e cuja repercussão na província de Córdoba foi notável, sobretudo na cidade de Río Cuarto. Após a greve constituiu-se a *Federación Obrera Nacional de la Construcción* (FONC), depois da *Confederación Nacional de Trabajadores de la Construcción* em maio de 1936. Essa estratégia teve um êxito surpreendente em Córdoba, sendo que os sindicatos por ofício foram se dissolvendo e consolidando-se assim o sindicato único. Por outro lado, ainda que esse caso tenha certas características excepcionais, foi o único dos dirigidos pelos comunistas que conseguiu constituir-se como um sindicato de envergadura comparável à das grandes organizações de trabalhadores do setor terciário (DURRUTY, 1969: 64-65). O conteúdo classista e a importância da criação da FONC ficaram bem marcados em seu estatuto: "... que a FONC

seja erguida sobre os princípios da luta de classes e se constitua em federação de indústrias, baseando-se nos sindicatos por indústria, uma vez que, na etapa dos trustes e monopólios, os de ofício não são garantia de vitória". (BARRIOS, 2000, p.53)

Como afirma Hugo del Campo "diferentemente do largo caminho percorrido pelos socialistas antes de chegarem a ocupar uma posição proeminente no movimento sindical, a ascensão dos comunistas foi rápida e espetacular". (DEL CAMPO, 2005: 136) Essa etapa de expansão do PC no meio operário, afirma Hernán Camarero, foi combinada com a mudança da linha seguida pelo partido. Essa foi a virada impulsionada em todo o mundo pela *Internacional Comunista* (IC), que aprovou a estratégia da *frente popular*, de perfil antifascista e antiimperialista. O PC argentino se amoldou rapidamente a essa nova concepção, que conduziu a um profundo repensar de suas características e políticas de alianças com outras forças partidárias e sindicais, e do seu comportamento no mundo sindical. Iniciava-se um novo eixo de demandas de caráter democrático e popular por parte do PC, fazendo-se um chamado à convergência e colaboração com diversos partidos políticos, como o *Partido Socialista* (PS), a *Unión Cívica Radical* (UCR) e o *Partido Democrático Progresista* (PDP). Também foi convocada a *Confederación General de los Trabajadores* (CGT), a *Federación Universitaria Argentina* (FUA) e correntes reformistas do movimento operário, estudantil, intelectual e cultural (CAMARERO, 2008, p.300).

Dessa maneira, os comunistas tiveram a habilidade de suscitar e unificar as demandas dos operários sindicalizados e fazer alianças com outras forças políticas. Mesmo que a influência comunista no movimento sindical não fosse necessariamente uma afinidade ideológica dos trabalhadores com o PC ou com sua linha política.

Como argumenta Roberto Korzeniewicz, na medida em que os líderes comunistas obtinham benefícios concretos para os trabalhadores industriais, as questões ideológicas permaneciam num plano secundário. (KORZENIEWICZ, 1993: 338) Este trabalho sustenta que os comunistas tiveram uma inserção importante no movimento operário cordobês porque havia uma experiência e uma "estrutura de sentimento" que via com bons olhos a prédica radicalizada dos líderes comunistas cordobeses. Muitas vezes porque os operários obtinham benefícios concretos como um aumento salarial, ou a jornada de oito horas, como afirma Korzeniewicz. Mas também porque falavam uma mesma "linguagem de classe", que identificava os trabalhadores com os dirigentes comunistas a partir de uma experiência comum. Em muitos casos isso levou à politização dos operários no interior de um partido de esquerda como o PC.

Na província de Córdoba, a década de 1930 caracterizou-se por numerosas greves no interior e na capital. O PC foi o encarregado, então, do fortalecimento do movimento operário através da direção da *Unión Obrera Provincial* (UOP). Na universidade, através do grupo *Insurrexit*, os comunistas também conseguiram fazer um trabalho em comum com os operários cordobeses. O ápice, tanto da central operária como do PC, ocorreu no ano de 1936, momento

em que se compôs o *Comité Pro Unidad Obrera*, a única central do proletariado cordobês que reuniu os sindicatos da cidade e do interior.

A expansão do movimento operário inquietou os círculos políticos conservadores a nível nacional e provincial, sendo os comunistas acusados pelas greves e pelas demonstrações violentas; na origem disso, houve repetidos esforços para proibir sua ação política. Em Córdoba, como no resto da Argentina, o golpe militar de 1930 abriu uma etapa de perseguição e repressão ao movimento operário e em especial ao PC. Nessa província foi designado interventor nacional o Dr. Carlos Ibarguren, e juntamente com grupos reacionários, como o *Partido Fascista* e a *Legión Cívica*, foram os encarregados desse movimento coercitivo. Também no ano de 1932, venceram as eleições os conservadores Emilio Olmos e Pedro Frías, do *Partido Demócrata* (PD), os quais deram seqüência a essa política repressiva. Pouco depois, nos governos radicais de Amadeo Sabattini e Santiago del Castillo o PC pode ter participação política e realizar atos e congressos partidários sem ser reprimido. Ao realizar-se a *Comité Pro Unidad Obrera* da FUA no ano de 1937, o estudante e militante comunista Julio Notta propôs emitir uma saudação fraterna ao governador Amadeo Sabattini "pelo caráter democrático do seu governo".¹¹

O anticomunismo tentou converter-se em corpo de lei com a apresentação, a nível nacional, do projeto de lei nacional do senador Matías Sánchez Sorondo em 1932 na *Câmara Alta*, para incorporar a repressão do comunismo ao Código Penal. Esse projeto foi mandado à comissão e mais tarde foi encaminhado no final de 1936. O PC desenvolveu uma forte campanha contra o que denominava "lei monstro", especialmente a partir da abertura das sessões do Congresso Nacional, em maio de 1937, quando devia ser discutida. Finalmente esse projeto não foi aprovada devido às polêmicas e fortes rejeições que gerou em vários setores sociais e políticos, em especial do líder democrata progressista Lisandro de la Torre. Tampouco foi aprovado outro projeto apresentado na Câmara dos Deputados em meados de 1938 por um grupo de deputados conservadores, que buscavam castigar quem difundisse as ideais da *Internacional*.¹²

A repressão ao comunismo se fez sentir em todos os campos e implicava na ação de diferentes instituições do Estado. A *Sección Especial de la Policía Federal*, em várias oportunidades, prendeu dirigentes comunistas cordobeses como Jesús Manzanelli, Miguel Contreras, Miguel Burgas e José Manzanelli (este último em várias ocasiões foi detido e brutalmente torturado). Em especial, no mês de julho de 1936, essa *Sección Especial* descobriu em Buenos Aires o domicílio clandestino onde se reunia o *Comité* Central partidário, presentes nessa ocasião os dirigentes cordobeses Miguel Contreras e Jesús Manzanelli. Vários

¹¹ Cf. *La Voz del Interior* de 22 e 23 de janeiro de 1937.

¹² Ver, sobre a lei de repressão ao PC: Matías Sánchez Sorondo. *Represión del comunismo. Proyecto de ley, informe y antecedentes. Tomo I: Proyecto de Ley, Informe*, Buenos Aires, Imprenta del Congreso de la Nación, 1938. Também *La Voz del Interior* de 1ª de janeiro de 1937. Ver também Hernán Camarero: 2008, p.318- 319.

militantes permaneceram detidos por dois meses no cárcere de Villa Devoto. Nessa oportunidade foram seqüestrados documentos internos do partido e a organização ficou virtualmente decapitada, sendo necessário constituir-se uma direção provisória.

Em algumas oportunidades a perseguição consistia não somente no encarceramento, existindo uma firme intenção por parte do Estado de penalizar as ideais comunistas. Fosse proibindo todos os atos públicos realizados pelo partido, ou se alguém participasse de algum organizado pelo PC, a polícia o identificava e detinha. O mesmo acontecia com os atos do *1º de Maio* que o PC organizava e o *6 de Novembro*, dia da *Revolução Russa*. Igual sorte teve o grupo universitário *Insurrexit* e os professores da *Universidad Nacional de Córdoba* que eram simpatizantes ou que tinham aderido ao PC. Por exemplo, no dia 13 de maio de 1932 o Consejo Directivo de la Facultad de Medicina suspendeu os doutores Gregório Bermann e Arturo Orgáz, o primeiro deles membro do PC, e o segundo do PS. Dois dias depois o *Consejo Directivo* da UNC ratificou a resolução do Conselho Diretivo da *Facultad de Medicina*. Os estudantes da *Facultad de Medicina* decretaram uma greve de 48 horas em repúdio à medida emitida pelo Conselho da *Facultad de Medicina*. A greve se estendeu por mais sete dias, e terminou com distúrbios, repressão policial, vários feridos e detidos, ente eles, membros do grupo estudantil *Insurrexit*.¹³ No dia 6 de junho foi decretada uma greve nacional em todas as universidades do país em repúdio ao ditame da UNC.¹⁴ O conflito se estendeu por dois meses, e no mês de agosto com intervenção do Poder Executivo Nacional, foram restituídos aos seus cargos os doutores Bermann e Orgáz.¹⁵ Outro exemplo similar foi o de Juan Mantovani, Inspetor Geral de Ensino Médio, que foi destituído de seu cargo pelos conservadores que o consideravam "comunista".¹⁶

Da mesma forma, o Governo Nacional, em plena campanha contra o comunismo, no mês de outubro de 1932, estabeleceu um tipo de franqueamento para as publicações estrangeiras. Uma das explicações dessa medida era que se buscava restringir a entrada no país de publicações comunistas como uma forma de combater o comunismo, já que este era uma ameaça ao governo.¹⁷

Nesse mesmo mês, na capital, ocorreu um fato violento que envolveu o grupo estudantil *Insurrexit* e grupos fascistas. Na segunda feira, 17 de outubro, explodiram cinco bombas em diferentes lugares da cidade. Houve vários feridos e um operário morto. Duas dessas bombas foram colocadas na casa de dois professores da Faculdade de Direito e uma outra em uma sede da *Insurrexit*. A polícia supunha que os estudantes da *Insurrexit* fossem os responsáveis por essas explosões, tendo sido detidos o presidente da *Federación Uniersitária de Córdoba* (FUC),^v Tomás Bordonos, Juan Cabodi, Antonio Seguí, da *Insurrexit*, e

¹³ Cf. *La Voz del Interior*, do mês de maio de 1932.

¹⁴ Cf. *La Voz del Interior*, de 6 de junho de 1932.

¹⁵ Cf. *La Voz del Interior*, do mês de agosto de 1932.

¹⁶ Cf. *La Voz del Interior*, de 28 de janeiro de 1933.

¹⁷ Cf. *La Voz del Interior*, de 15 de outubro de 1932.

um italiano, Francisco Nicolai. No dia seguinte a Federação Universitária realizou um ato de repúdio alegórico ao atentado, culpando os reacionários. Dias depois os detidos foram liberados. Tomás Bordones declarou ao jornal *La Voz del Interior* que “no dia anterior ao atentado a cidade havia amanhecido empapelada com cartazes do Partido Fascista”.¹⁸

A presença de partidários da *Legión Cívica* e do referido *Partido Fascista* vinha sendo denunciada pelo PS e pelo PC. Um dos que mais energicamente condenava esses grupos era o deputado socialista José Guevara, que foi brutalmente assassinado por esses bandos fascistas no mês de setembro de 1933. Igualmente, era comum se encontrar no diário *La Voz del Interior*, que a cidade amanhecia pichada com inscrições que diziam: “fora da cidade o polvo vermelho”. Repetiam-se os enfrentamentos entre grupos fascistas e cidadãos,¹⁹ sem que a polícia fizesse algo a respeito. O episódio dos atentados ficou sem ser resolvido, mas começaram a se delinear dois elementos novos a partir desses incidentes. O primeiro foi o acionamento desses grupos fascistas que atuavam com total impunidade, e com aprovação da polícia e do governo provincial. O outro elemento a ser destacado seria que a repressão contra o PC tornou-se sistemática, tanto por parte do Governo Nacional como do Governo Provincial. Por exemplo, o presidente do *Consejo Nacional de Educación*, Engenheiro Pico, enviou uma circular aos diretores do interior do país, para adverti-los sobre a infiltração comunista. O comunicado enfatizava que “as idéias comunistas são contrárias aos ideais nacionais”.²⁰ O engenheiro citava a medida que a *Cámara Federal de Apelaciones* havia estabelecido com relação ao dirigente comunista internacional, professor Ángel Rocemblat, suspendendo seu documento de cidadania no dia 30 de dezembro de 1932.²¹

Outro incidente de repressão ao comunismo ocorreu na cidade de Río Cuarto. Na terça-feira, oito de novembro de 1932, em um comício organizado pelo PS, enfrentaram-se polícia e operários. Resultaram feridos o chefe de investigações, Cruz Ticera, e o dirigente operário Antonio Quiroga. O incidente se deu quando o deputado socialista Ángel Giménez estava falando e operários comunistas começaram a vaiá-lo, pedindo que falasse “um verdadeiro operário”. A polícia interveio e baleou o dirigente Antonio Quiroga. O que chama a atenção nesse fato é que, segundo a nota do jornal *La Voz del Interior*, a intenção dos comunistas era tomar a chefatura e a prefeitura da cidade.²² Para além da veracidade deste dado o que ele indicaria seria a presença e organização do PC

¹⁸ Cf. *La Voz del Interior*, de 18 de outubro de 1932.

¹⁹ O jornal *La Voz del Interior* não especifica quem compunha esse grupo de cidadãos. Por exemplo, em 2 de junho de 1932, o jornal editou uma nota sobre um grupo de fascistas que feriu um conscrito (recruta) e depois se enfrentaram fascistas e cidadãos. Isso sucedeu como consequência de uma representação contra o fascismo feita pelo deputado socialista José Guevara diante da Câmara de Deputados da Província de Córdoba.

²⁰ Cf. *La Voz del Interior*, de 8 de janeiro de 1933.

²¹ Cf. *La Voz del Interior*, de 20 de dezembro de 1932.

²² Cf. *La Voz del Interior*, de 8 de novembro de 1932.

nesta cidade desde cedo. Isso pode ser corroborado nas memórias e no testemunho do operário comunista Víctor Barrios.

Apesar desse contexto de repressão ao PC, enfrentamentos de operários urbanos e rurais se disseminaram por toda a década. Ao movimento dos operários desempregados de 1932 se somavam os dos trabalhadores do Estado. Os empregados do correio e de telefonia não recebiam seus salários havia meses. No dia 11 de março de 1932 reuniram-se os trabalhadores telefônicos de todo o país na cidade de Córdoba, onde elaboraram um documento de reivindicações que apresentaram ao setor patronal.²³ No mês de maio foram à greve por tempo indeterminado os telefônicos de Buenos Aires, Santa Fé, Bahía Blanca e Córdoba. A CGT apoiou os operários telefônicos em greve. O conflito terminou no mês de julho, pela intermediação da CGT; O jornal *La Voz del Interior* referia-se a ele como um “triunfo da organização sindical em resolver o conflito dos telefônicos”.²⁴

Por sua vez, no interior da província, sobretudo no departamento de Marcos Juárez, continuavam as disputas entre os operários rurais e os patrões. Em setembro de 1932, na localidade de Guatimozin, foi assassinado um operário por um fura-greve. Passava o tempo, e o conflito levado adiante pelo Sindicato dos Estivadores com o setor patronal não se resolvia. O *Departamento Provincial del Trabajo* e a chefia política do governo provincial tiveram que intervir, já que a repressão levada a cabo pela polícia local não fazia mais do que agravar o conflito.²⁵ Como se pode observar, os enfrentamentos trabalhistas rurais estavam longe de se solucionarem, tanto que se encontram disputas entre operários e patrões como o caso de Guatimozin até o ano de 1935, momento em que se deu uma nova onda de greves no interior da província. Dessa maneira, o departamento Marcos Juárez, nos anos de 1935-1936, seria novamente epicentro da conflitividade operária.

Na cidade de Córdoba, a greve dos operários da madeira no ano de 1934 deu início a um período de grandes conflitos operários urbanos. Em setembro desse ano os operários da madeira decretaram uma greve por tempo indeterminado. O *Sindicato Único de Obreros de la Madera*, dirigido pelos comunistas, avaliava que se devia melhorar a vida da agremiação, “aprisionada pela surdez patronal”.²⁶

Pouco tempo depois de iniciado o conflito, organizou-se a solidariedade aos operários da madeira, realizando-se biles familiares e matins no *Club Ucrainiano*. A UOP e as mulheres se encarregaram disso, uma vez que a greve se estendeu por mais de um mês. Alguns patrões assinaram as reivindicações apresentadas pelo Sindicato, mas em geral os donos das fábricas de móveis negaram-se a chegar a um acordo. Deve-se destacar que o trabalho dos operá-

²³ Cf. *La Voz del Interior*, de 11 de março de 1932.

²⁴ Cf. *La Voz del Interior*, de 8 de julho de 1932.

²⁵ Cf. *La Voz del Interior*, de 6 de setembro de 1932.

²⁶ Cf. *La Voz del Interior*, do mês de outubro de 1934

rios desse grêmio era muito mal pago na província de Córdoba, e que as horas de trabalho nas oficinas excediam as regulamentadas pelo *Departamento Provincial del Trabajo*. Tampouco se cumpria o sábado de folga da semana inglesa.

No mês de novembro de 1934, o *Sindicato de Obreros Albañiles y Anexos*,²⁷ também liderado pelos comunistas, reunido na *Casa del Pueblo*, elaborou uma lista de reivindicações que apresentou ao setor patronal. Por sua parte, a UOP divulgou uma declaração onde se solidarizava com as resoluções da assembléia do *Sindicato de Albañiles* e apoiava a lista de reivindicações apresentadas pelos operários aos patrões. Por não receber uma resposta satisfatória, o sindicato decretou uma paralisação para o dia 7 de janeiro de 1935.²⁸

A lista de reivindicações apresentada pelo *Sindicato de Obreros Albañiles* exigia que o sindicato fosse reconhecido, que os engenheiros e arquitetos contratassem operários sindicalizados, que se festejasse o 1º de Maio, o reconhecimento das 8 horas diárias, que as horas extras fossem pagas em 100% acima das comuns, que não se admitissem menores de 16 anos, que o contratador assumisse as despesas das viagens ao local de trabalho, e se estipulasse um aumento nos salários por hora trabalhada.

O ano de 1935 começou com um estado de greve dos operários de construção. Por sua vez, os operários panificadores também entraram em conflito com o setor patronal. Em especial, os operários da panificadora *Iratí*, já que os patrões ameaçaram rebaixar os miseráveis salários que recebiam. O *Sindicato de Obreros Panaderos* enviou um comunicado ao *La Voz del Interior* dando conta do conflito.²⁹ Também nesse caso a UOP divulgou um comunicado em que se solidarizava com os operários na greve da panificadora *Iratí*.

Por seu lado, o *Sindicato de Obreros Albañiles y Anexos* convocou uma assembléia para decidir o começo da greve, já que não haviam recebido uma resposta satisfatória.

A seção frentista do *Sindicato de Obreros Albañiles*, em assembléia geral, resolveu submeter-se à greve decretada pelo sindicato. Por unanimidade decidiram ir à greve. A paralisação foi total, com exceção dos operários que estavam construindo o *Palacio de Justicia* no centro da Capital. As comissões de vigilância designadas pelo comando de greve para controlar o cumprimento da suspensão do trabalho percorreram todos os setores da cidade, conseguindo, de forma pacífica, que os operários que trabalhavam sob pressão de seus patrões apoiassem a causa e abandonassem seus postos. Por sua parte, o *Centro de Constructores*, em carta ao jornal *La Voz del Interior*, desmentiu que os operários que trabalhavam no centro houvessem apresentado uma lista de reivindicações.³⁰ Depois de reunir-se em assembléia, os operários de construção decidiram suspender a greve, já que o *Centro de Constructores* havia aceito suas peti-

²⁷ Sindicato dos Operários da Construção e Anexos (N. do T.)

²⁸ Cf. *La Voz del Interior*, do mês de novembro de 1934.

²⁹ Cf. *La Voz del Interior*, de 4 de janeiro de 1935.

³⁰ Cf. *La Voz del Interior*, de 10 de janeiro de 1935.

ções. Não obstante, o PC denunciou que a polícia deteve militantes do partido por causa do conflito a que os operários de construção e de panificadoras davam continuidade.

Os que prosseguiram com as medidas de força foram os panificadores. O *Sindicato de Obreros Panaderos*, por meio de uma assembléia, resolveu boicotar a panificadora *Irati*, medida que foi assumida por outros sindicatos. Igualmente os operários pintores, os alfaiates e os de gastronomia entraram em greve por causa dos baixos salários que recebiam. A FOL se solidarizou com as agremiações em conflito, organizando comícios para denunciar os abusos do setor patronal.³¹

Pouco a pouco foram sendo suspensas as ações dos operários em conflito. Por exemplo, um operário comentava ao jornal *La Voz del Interior* que havia terminado com significativo êxito a greve dos operários pintores. O operário Gregorio Ruda, líder da greve dos pintores, disse que "haviam dado um grande passo para o reconhecimento de seus sacrifícios". Esse operário era de origem polonesa e dizia que em toda a sua vida de trabalhador havia sido sindicalizado e tinha lutado em todas as greves que houve, sem distinção de ofício. Não se identificava como "um grevista por esporte", mas buscava "ajudar em tudo o que pudesse elevar o estado decadente de todos os trabalhadores de todos os sindicatos, sempre vencidos e explorados".³²

A greve sangrenta levada a cabo pelos operários do *Sindicato de Obreros Panaderos* de Buenos Aires teve grande repercussão na província de Córdoba. Especialmente na cidade de Río Cuarto. Os operários de construção dessa cidade reclamavam melhores salários. Também pediam pela jornada de oito horas, mas, sobretudo, pelo reconhecimento do sindicato. É de se destacar que esse sindicato na cidade de Río Cuarto era dirigido pelo PC, encabeçado pelos dirigentes operários e comunistas José Cagnetta e Eulogio Astrada. (BARRIOS, 2000)

Da mesma forma, a mobilização da UOP foi fundamental na organização da greve e na solidariedade com os participantes. No dia 9 de janeiro a UOP emitiu um comunicado a todas as centrais operárias da província para que convocassem assembléia extraordinária a fim de se solidarizar com os operários em greve. Também destacava que "estivessem preparados para um chamado à greve geral".³³

O Comité Pro Unidad Obrera

Diante da intensidade e complexidade dos conflitos operários urbanos e rurais, em 31 de janeiro a UOP, por meio de um comunicado, convidou todos os

³¹ Cf. *La Voz del Interior*, de abril e maio de 1936.

³² Cf. *La Voz del Interior* de 16 de maio de 1936.

³³ Cf. *La Voz del Interior*, de 9 de janeiro de 1936.

sindicatos da idade e do interior da província para participar de um Congresso Sindical em Villa María, no mês de fevereiro.³⁴ No dia 11 de fevereiro foi criado, no Congresso Sindical em Villa María, um *Comité Pro Unidad Obrera* em substituição à UOP. Assistiram ao congresso cerca de 70 agremiações, entre os da cidade e os do interior. O objetivo era reunir em uma mesma central todos os sindicatos de Córdoba e desta maneira aderir à CGT da Rua Independência, 2880. Em uma circular que emitiu, o Comitê solicitava:

(...) a todas as entidades sindicais da província que dessem cumprimento aos preceitos sancionados no congresso para cumprir dessa forma o programa sindical necessário para justificar a criação do organismo desta capital. Depois de enumerar as vantagens que sustenta a criação do *Comité Pro Unidad Obrera* encarregada de orientar e de dirigir a massa operária desta província.³⁵

Dessa maneira ficava formado o *Comité Pro Unidad Obrera*. É de se salientar que a maioria dos agremiações do interior se somaram à proposta da UOP. Sobretudo os sindicatos de operários rurais que haviam estado em conflito no período 1919-1921 e que em 1935-1936 se encontravam novamente em luta. Esse era o caso do *Sindicato de Estibadores de Inrville*, que "tomam conhecimento da circular da UOP para o Congresso Sindical a efetuar-se em Villa María no mês de fevereiro. Apóiam e mandam delegado. Pedem que se incorpore seu sindicato à CGT da rua Independência 2880 e lutam para que outros agremiações façam o mesmo."³⁶

O mesmo aconteceu com os *Sindicatos de Estibadores, Oficios Varios e Panaderos* de Marcos Juárez, Leones, Río Cuarto, Isla Verde, Noetinger, Las Perdices, entre outros. Os sindicatos da cidade de Córdoba também, em seu conjunto, ingressaram na nova central operária. No total participaram 63 sindicatos de 28 localidades. Entre as resoluções acordadas ressaltavam-se melhorias nas condições laborais dos trabalhadores, sobretudo o reconhecimento legal das organizações operárias. Nesse plenário também se resolveu emitir um documento que formulava que:

(...) todas as forças sindicais, todas as seccionais da *Unión Ferroviaria* devem designar delegados fraternais que levem a saudação e colaborem com suas experiências com todos os trabalhadores... Por isso a Unión Obrera Provincial convida a todas as organizações operárias de nossa província a unir forças em uma ação comum para o cumprimento das conquistas obtidas com o sacrifício e o sangue da classe operária.³⁷

³⁴ Cf. *La Voz del Interior*, de 31 de janeiro de 1936.

³⁵ Cf. *La Voz del Interior*, de 11 de fevereiro de 1936.

³⁶ Cf. *La Voz del Interior*, de 7 de fevereiro de 1936.

³⁷ Vejam-se as Actas del Congreso Provincial de Trabajadores realizado em Villa María em 15 e 16 de fevereiro de 1936. Arquivo pessoal de Víctor Barrios.

A criação do *Comité pro Unidad Obrera* respondeu a uma nova estratégia do PC a nível nacional e teve grande repercussão na província de Córdoba, já que estava á frente da UOP por esses anos. Em 1935, na cidade de Rosário, no contexto de mudança de linha que foi inaugurado pelo *VII Congreso de la Internacional Comunista* (IC), desenvolveu-se a *III Conferência Nacional* do partido, decidindo-se a dissolução do CUSC, e a incorporação de todos os suas agremiações à *Confederación General de los Trabajadores* (CGT) (CINGOLANI y FRUTOS, 2003: 4; CAMARERO, 2008: 336-340). Esse ingresso massivo produziu fortes disputas nos setores sindicalistas, e, quando nos finais de 1935 a CGT se dividiu entre *CGT Independencia* e *CGT Catamarca*, os comunistas compartilharam a direção da *CGT Independencia* com os socialistas, ratificando no plano sindical a tendência frente-populista aberta nesse ano pela *Internacional Comunista*. Desde esse momento, e até o golpe militar de 1943, compartilharam com a maioria socialista a direção hegemônica da CGT, criada em 1931, e dessa forma, agora essa direção rompia com a modorrenta e burocrática forma de agir sobre os conflitos sociais.

Segunda onda de conflitos de operários rurais

Até 1935 foram registrados conflitos esporádicos de operários rurais. Mas no mês de maio de 1935 eles recomeçaram sistematicamente no interior da província.³⁸ Na terça-feira, dia 21 desse mês, os sindicatos rurais de Marcos Juárez e as colônias vizinhas entraram em greve por salário mínimo e para que se cumprisse o horário estabelecido em lei, oito horas de trabalho. As demandas dos operários rurais eram as seguintes: os operários dos moinhos reclamavam o reconhecimento do seu sindicato e do seu delegado, o cumprimento das oito horas diárias e aumento de salário. Por seu lado, os operários debulhadores exigiam o reconhecimento de sua delegação e de seu delegado, mais aumento de salário. Os operários condutores e caminhoneiros pediam também o reconhecimento de seu sindicato e de seu delegado, e aumento nos fretes. Os operários estivadores demandavam o reconhecimento do sindicato, do seu delegado, e aumento salarial.³⁹

Como se pode observar, o problema do reconhecimento dos sindicatos e seus delegados era demanda comum entre os operários em greve. Embora osdades de resistência, o setor patronal não os reconhecia como tal. Isso pode ser explicado pelo fato de que em certos locais do interior da província as burguesias operários rurais já estivessem organizados, há quase duas décadas, em certos locais concentravam não só o poder econômico, mas também

³⁸ Embora se encontrem em toda a década de 1920 e início de 1930 conflitos de operários rurais no interior da província. Cf. *La Voz del Interior*.

³⁹ Cf. *La Voz del Interior* de 21 de maio de 1935.

o poder político. Dessa maneira, controlavam as forças de repressão. A figura do comissário que trabalhava a cargo da burguesia era emblemática no interior cordobês. Bialet Massé já advertia, no início do século, sobre o papel negativo da trilogia comissário - juiz de paz - comerciante.

Apesar da repressão, a experiência dos operários rurais perdurou e se consolidou desde a criação dos primeiros sindicatos rurais no interior cordobês. Nesses momentos, segundo a crônica do jornal *La Voz del Interior*: "os operários explorados do departamento de Marcos Juárez deram o grito de rebeldia, como em 1919, dirigidos naquele momento pela UOP que os apoiou, trazendo-lhes a solidariedade de todos os operários da província".⁴⁰

Essa experiência dos operários grevistas pode ser aferida no relato a seguir. Essa noção de experiência não esteve colocada para os operários rurais a partir de uma formação teórica, mas provinha da própria vivência da exploração por parte do setor patronal. O operário Marcos Zapata, trabalhador da indústria do couro, foi entrevistado pelo jornal *La Voz del Interior* sobre o conflito. Ele opinava que "o conflito dos operários com seus patrões é um pleito eterno, porquanto os trabalhadores sempre serão explorados por seus patrões".⁴¹

Na memória desse trabalhador da indústria do couro, ele considerava que a exploração do homem pelo homem era um problema universal e que não seria resolvido a médio prazo. O que o seu relato supõe é que só a luta dos trabalhadores os libertaria em algum momento da opressão do setor patronal. Daí a necessidade dos operários rurais de se organizarem para resistir. Nesse sentido, a aceitação e o reconhecimento dos sindicatos eram os elementos que guiavam a luta dos trabalhadores rurais. Isso explicaria porque a prédica dos dirigentes comunistas da UOP, de José Manzanelli, nesse segundo período de agitação, tenha tido uma boa recepção entre esses operários rurais. Havia uma experiência prévia construída a partir da luta que esses trabalhadores haviam levado adiante desde 1919, e que perdurou até voltar a eclodir em 1935.

Como no primeiro período de agitação operária rural de 1919-1921, é comum que encontremos, nesses enfrentamentos, ações violentas por parte dos trabalhadores rurais. Em Monte Maíz, por exemplo, a greve dos condutores tornou-se tão virulenta que os comerciantes e industriais da zona pediram maior vigilância para controlar os operários em conflito. Eram reiterados os pedidos dos comerciantes e industriais para que houvesse mais força policial no local, e segundo nota do jornal *La Voz del Interior*, os mesmos "pedem garantias ao chefe político, do contrário teriam que se defender".⁴²

Em 28 de maio de 1935, os operários de Marcos Juárez, General Roca, Monte Maíz y Leones decretaram uma greve geral. Realizou-se um comício, ao qual assistiram mais de 3000 pessoas. No ato falou o secretário geral da UOP,

⁴⁰ Cf. *La Voz del Interior*, de 21 de maio de 1935.

⁴¹ Cf. *La Voz del Interior*, de 21 de maio de 1935.

⁴² Cf. *La Voz del Interior*, de 27 de maio de 1935.

Roberto Sáenz. Nesse mesmo dia o PC divulgou um manifesto de solidariedade aos operários em greve em Marcos Juárez. A UOP enviou seus delegados à zona de conflito, para apoiar e organizar a luta.⁴³ Na cidade de Córdoba, a federação operária se encarregou da solidariedade entre todas as agremiações que haviam aderido, organizando comícios e convocando ao boicote aos *Molinoss Miretti*.⁴⁴

Em 2 de junho de 1935, vários sindicatos decretaram paralisação geral em Leones em solidariedade aos companheiros da zona. Somaram-se ao conflito os operários estivadores, os condutores de carroças e caminhões e os debulhadores de milho. Por sua vez, o Comitê de Greve de Marcos Juárez emitiu um comunicado onde "se denuncia que alguns se aproveitam do baixo nível cultural dos trabalhadores para enganá-los e fazê-los assinar atas-documentos que os comprometem a reconhecer sentença de um tribunal a ser constituído entre os operários, patrões e o *Departamento de Trabajo*".⁴⁵

A oito de junho os grevistas de Marcos Juárez pediram que se retirasse o esquadrão da polícia montada, já que os níveis de repressão aumentavam dia a dia.⁴⁶ A greve já durava um mês, desde que havia sido decretada, e não havia indícios de que você suspensa. Os operários de Marcos Juárez negaram-se a integrar o tribunal de conciliação e arbitragem, denunciando que essa manobra do *Departamento Provincial del Trabajo* os prejudicava. Por sua vez, a UOP prosseguiu organizando a solidariedade aos operários em greve. Finalmente o conflito foi solucionado parcialmente, por meio da intervenção do *Departamento Provincial del Trabajo*.

No mês de outubro de 1935 foi realizado um Congresso Sindical da UOP em Marcos Juárez. Nele foram discutidos os problemas dos operários rurais. O ponto central do congresso foi colocar em discussão a perseguição ideológica que sofriam os operários militantes, por deportações e torturas. Esse era o caso de Miguel Contreras, secretário geral nesse momento da *Confederación Latinoamericana*, e de Roberto Sáenz, secretário da UOP.⁴⁷

Em 1936 também foram registrados conflitos operários rurais. Em janeiro desse ano, o *Sindicato de Estibadores de Inrville* permaneceu em conflito com seus patrões, precisando intervir um delegado do *Departamento Provincial del Trabajo*. Nesse mesmo mês o *Sindicato de Estibadores de Río Cuarto* declarou-se em greve, apresentando uma lista de reivindicações para pedir por melhorias salariais e pelo reconhecimento do seu sindicato.⁴⁸

Em fevereiro de 1936, foram registrados enfrentamentos em Pozo de Molle, entre os operários dos armazéns e cerealistas. Novamente teve que intervir o *Departamento Provincial del Trabajo* para mediar a questão. O mesmo

⁴³ Cf. *La Voz del Interior*, de 28 de maio de 1935

⁴⁴ Cf. *La Voz del Interior*, de 30 de maio de 1935.

⁴⁵ Cf. *La Voz del Interior*, de 2 de junho de 1935.

⁴⁶ Cf. *La Voz del Interior*, de 8 de junho de 1935.

⁴⁷ Cf. *La Voz del Interior*, de 22 de outubro de 1935.

⁴⁸ Cf. *La Voz del Interior*, do mês de janeiro de 1936.

aconteceu com o *Sindicato de Galponeros*⁴⁹ de Las Perdices.

Em San Marcos Sud, os caminhoneiros se organizaram em sindicato. Ali esteve presente José Manzanelli como delegado da UOP. Também compareceram os delegados do *Sindicato dos Estibadores de Leones* e Marcos Juárez, um delegado do *Sindicato de Galponeros*, e outro pela *Federación Obrera Comarcal*.⁵⁰

Em março de 1936 registrou-se um conflito entre o *Sindicato de Estibadores de Arias*. Como não chegassem a um acordo, os patrões solicitaram a intervenção de um inspetor do *Departamento Provincial del Trabajo*.⁵¹

Em abril, o *Sindicato dos Estibadores de Cavanagh* enviou um comunicado ao *Comité Pró Unidad Obrera* solicitando um delegado desse comitê para mediar o conflito que tinham com os proprietários das várias colônias do lugar. O Comitê mandou José Manzanelli para que interviesse e levasse a solidariedade da federação operária aos trabalhadores em greve.⁵²

Os conflitos operários rurais começaram a perder força a partir desse último incidente que se registrou no mês de abril. Esse segundo período grevista não difere muito daquele de 1919-1921.⁵³ As características das reclamações são similares: aumento de salário, diminuição da jornada de trabalho e reconhecimento do sindicato. Quanto às formas de resistência, também a metodologia é parecida: apresentação da lista de reivindicações, e se não fossem consideradas pelo setor patronal, recorria-se à greve. Do mesmo modo, podem ser encontradas formas de reação violenta por parte dos operários rurais, como queima da colheita e enfrentamentos armados com a polícia. Devem ser assinalados dois elementos novos que se destacam nesse segundo período de agitação operária. O primeiro tem a ver com a experiência que, através da luta, os operários rurais do interior da província foram forjando. Esse processo começou nos anos virulentos de 1919-1921 e foi ganhando força até a década de 1930, quando voltam a formular as mesmas reivindicações operárias. Do mesmo modo pode-se dimensionar essa experiência na boa recepção que tinham os dirigentes da UOP, principalmente José Manzanelli, que não só viajava e organizava os operários rurais como também era solicitado como mediador diante do setor patronal. O outro elemento tem a ver com o papel que o Estado começa a cumprir através do *Departamento Provincial del Trabajo*. Este era solicitado tanto pelos operários como pelo setor patronal, e, em geral, era o inspetor designado pelo Departamento Provincial do Trabalho quem solucionava os enfrentamentos operários. A demanda que continua sendo negada é a do reconhecimento dos sindicatos operários, e nesse sentido, o *Departamento Provincial del Trabajo* pouco pode fazer

⁴⁹ Sindicato dos Trabalhadores em Armazéns (N. do T.)

⁵⁰ Cf. *La Voz del Interior*, do mês de fevereiro de 1936.

⁵¹ Cf. *La Voz del Interior*, do mês de março de 1936.

⁵² Cf. *La Voz del Interior*, do mês de abril de 1936.

⁵³ No período de 1919-1921 ocorreu uma série de conflitos com operários rurais no interior da província de Córdoba, que teve como resultado positivo a sindicalização dos trabalhadores do campo.

a esse respeito.

Conclusões

A década de 1930 foi fundamental na província de Córdoba, uma vez que definiu uma estrutura a nível institucional, socioeconômico e organizacional do movimento operário que serviu como sustentação para o advento do peronismo na década seguinte. A crise de 1929 a nível mundial, e conseqüentemente o processo de substituição de importações ocorrido na Argentina, tiveram uma grande importância no desenvolvimento da indústria e na urbanização no âmbito provincial. Toda a década de 1930 e 1940 mostra uma paulatina ascensão da população urbana em detrimento da rural, dando lugar a um impulso industrial nos centros urbanos mais importantes da província, como se pode perceber a partir dos *Censos Industriales* dos anos 1935, 1937 e 1939. Da mesma forma, o *Censo de Población de 1946* mostra que as migrações internas haviam favorecido o processo de desenvolvimento fabril na Capital e nos departamentos do sudeste cordobês como Río Cuarto, San Justo y Marcos Juárez, já que esses centros urbanos ofereciam cada vez maiores possibilidades de trabalho. Foi assim que o papel do Estado sofreu mudanças na década de 1930. Como conseqüência da crise econômica mundial, suas funções começaram a ser, cada vez mais, de tipo intervencionista.

Da mesma maneira, a experiência que os operários cordobeses adquiriram na luta reivindicativa e na organização sindical no transcurso das décadas anteriores ao surgimento do peronismo foram o fundamento, a *tradição esquerdista* do movimento popular surgido na década de 1940. Os conflitos operários urbanos e rurais se caracterizaram por serem mais classistas nesse período, produtos da aprendizagem de luta dos anos anteriores. Nesse sentido, o testemunho do operário rural da indústria do couro, Marcos Zapata, evidenciava essa aprendizagem quando opinava que "o conflito dos operários com seus patrões é um pleito eterno, porquanto os trabalhadores sempre serão explorados por seus patrões".⁵⁴ No testemunho fica evidenciada a distinção entre "nós", trabalhadores, e "eles", o setor patronal. Também sugere que essa disputa entre capital e trabalho é um pleito eterno, onde a única alternativa que a classe operária tem é unir-se e lutar contra a exploração dos capitalistas.

Nesse sentido o trabalho dos comunistas foi fundamental na organização dos operários urbanos e rurais a través da UOP, já que conseguiram criar e organizar uma grande quantidade de trabalhadores em toda a província. O êxito que tiveram os comunistas no espaço cordobês teve a ver com o fato de que os militantes desse partido eram operários. Quando se dirigiam aos trabalhadores

⁵⁴ Cf. *La Voz del Interior* de 21 de maio de 1935. Citamos novamente esse testemunho, uma vez que ele dá conta do processo vivenciado pelos operários cordobeses.

o faziam a partir de uma mesma experiência e uma mesma linguagem, que era acessível e, por sua vez, compartilhada. Mesmo assim, a mudança do partido para uma política de *frente popular* fez com que os comunistas se acercassem de outras forças partidárias, e estreitassem laços com o movimento estudantil, através do grupo *Insurrexit*. Isso possibilitou o crescimento do comunismo, fortalecendo, por sua vez, o movimento operário cordobês. Fruto desse trabalho foi a criação do Comitê Pró Unidade Operária, que reuniu a maioria dos sindicatos urbanos e rurais da província de Córdoba em uma só central operária, a qual aderiu a nível nacional à CG.T (*Independência*).

Referências Bibliográficas

CAMARERO, H. **A la conquista de la clase obrera: los comunistas y el mundo del trabajo en la Argentina, 1920-1935**. Buenos Aires: Editorial Siglo XXI, 2007.

CAMARERO, H. **Comunismo y movimiento obrero en la Argentina, 1914, 1943**. Buenos Aires: UBA, Facultad de Filosofía y Letras, Tese de Doutorado, 2008.

CINGOLANI, A. e FRUTOS, R. **El Partido Comunista y el movimiento obrero en los '30**. Rosário: Universidad Nacional de Rosário, 2003.

DEL CAMPO, H. **Sindicalismo y peronismo. Los comienzos de un vínculo perdurable**. Buenos Aires: Editorial Siglo XXI, 2005.

DORFMAN, A. **Historia de la industria Argentina**. Buenos Aires: Editorial Solar, 1970.

DORFMAN, A. **Cincuenta años de industrialización en la Argentina, 1930-1980**. Buenos Aires: Ediciones Solar, 1983.

DURRUTY, C. **Clase obrera y peronismo**. Buenos Aires: Pasado y Presente, 1969.

FINK, L. "El radicalismo obrero en la edad dorada: hacia una cultura política" In: POZZI, Pablo y otros. **De Washington a Reagan: trabajadores y conciencia de clase en los Estados Unidos**. Buenos Aires: Editorial Cántaro, 1990.

GERNUCHOFF, P. y LLACH, L. **El ciclo de la ilusión y el desencanto. Un siglo de políticas económicas argentinas**. Buenos Aires: Editorial Ariel, 1998.

KORZENIEWICZ, R. "Las vísperas del peronismo. Los conflictos laborales entre 1930 y 1943". In: **Desarrollo Económico**, XXXIII, 131, outubro-dezembro, 1993.

LAURIE, B. **Working People of Philadelphia, 1800-1850**. Philadelphia: Temple University Press, 1980.

LAURIE, B. **Artisans into workers. Labor in nineteenth-century America**. New York: The Noonday Press, 1989.

THOMPSON, E. P. **Tradición, revuelta y consciencia de clase: estudios sobre la crisis de la sociedad preindustrial**, Barcelona, Editorial Crítica, 3ª Ed. 1989.

WILLIAMS, R. **The Long Revolution**, Harmondsworth, Penguin, 1965.